

Minicursos presenciais (UEM)

Fantasia social e a dialética do desejo em Machado de Assis: uma abordagem pelo prisma do Materialismo Lacaniano

Rafael Lucas Santos da Silva (doutorando - PLE)

Propõe-se a expor e discutir a corrente teórico-crítica do Materialismo Lacaniano e os resultados da pesquisa realizada no mestrado, contido na dissertação intitulada A insígnia de medalhão nos contos de Machado de Assis pelo prisma do Materialismo Lacaniano. A exposição será através da leitura do capítulo Materialismo Lacaniano, de autoria de Marisa Corrêa Silva, que está presente na obra Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas (BONNICI e ZOLIN, 2009). A escolha desse conteúdo justifica-se pela importância do conhecimento de fundamentos teórico-críticos, com a finalidade de aplicar esse conhecimento na leitura crítica de textos literários. Através da leitura do capítulo Materialismo Lacaniano, será proporcionado exposição e discussão de termos conceituais como: Real, Simbólico, Imaginário, Grande Outro, objeto a e fantasia social, a partir dos quais estabelecerá a base conceitual para, ao final do minicurso, realizar a leitura analítica dos contos “O Programa” e “Evolução”, de Machado de Assis. Com o objetivo geral a exposição de resultados de uma pesquisa cujo propósito é ampliar o diálogo entre a produção literária machadiana de contos e a cultura política patrimonialista do II Reinado (1840-1889), tendo o Materialismo lacaniano como ancoragem teórico-crítica.

Os impasses com os objetos (causa) de desejo em Cazuzza e em Renato Russo

Diego Fascina (Unespar – Unicesumar)

O minicurso tem o intuito de comparar aspectos das obras de Cazuzza e de Renato Russo utilizando o materialismo lacaniano de Slavoj Žižek como aporte teórico. Nota-se que a obra de Cazuzza está mais afinada com a proposta do rock 80, tornando-a a mais preci(o)sa legenda dos anos 1980: a de apresentar uma juventude que toma o poder ao mesmo tempo em que se descobre livre dos limites de um regime militar castrador e punitivo. Nesse meandro, os ecos da contracultura ditam regras juntamente com a pressão em gozar e regular os impasses do gozo: liberdade sexual, utilização abusiva de álcool e outros entorpecentes, crítica política com esperança de um país mais justo e, no horizonte dessas questões, uma doença incurável e uma onda moralista de um capitalismo que apresenta sua faceta mais perversa. Todas essas questões são reflexos da maneira como o eu lírico cazuziano se relaciona com seu desejo: no circuito da pulsão, ele fracassa no alvo, reinicia outra movimentação, sempre em busca de novo amor, novas transgressões, visões cada vez mais críticas a respeito de política e sociedade brasileira, não fazendo concessões a religião, estruturas sociais e, em uma espécie de autodestruição que a jouissance prevê, em hipótese alguma concede privilégios a si. Embora trate dos mesmos temas presentes em Cazuzza, a ótica do eu lírico de Renato Russo se mira para o próprio gesto original da perda do objeto de desejo, isto é, no movimento

empreendido pela pulsão, o objeto a é tratado, de fato, como faltoso. Diante dessa estratégia, as relações amorosas desandam e são vividas por meio da saudade; os problemas políticos e sociais são bravamente criticados, mas não se observa uma perspectiva de alteração nesse cenário; o álcool e as drogas, bem como demais excessos e possíveis transgressões, são barradas em nome de uma vida erigida no Simbólico. O eu lírico tem compaixão de si, sente-se fragilizado com as mazelas do mundo e com a maldade que assola a relação entre as pessoas e, por tal motivo, se aninha na segurança de um lar ou na própria solidão. No entanto, a obra de Russo parece refletir com mais substância a nossa contemporaneidade: a posição melancólica é altamente pós-moderna, pelo fato de que é ela que nos permite sobreviver em uma sociedade global, mantendo a aparência de fidelidade às nossas raízes perdidas.

Minicurso online

Metodologia de leitura do texto literário: o materialismo lacaniano como ferramenta de formação do sujeito na literatura de autoria feminina contemporânea

Fernanda Garcia Cassiano (doutoranda - PLE)

Renata Kelen da Rocha (doutoranda - PLE)

Esta proposta de minicurso tem, como objetivo, a compreensão inicial de conceitos referentes à tríade lacaniana, isto é, o Simbólico, o Imaginário e o Real, como uma possível abordagem teórico-metodológica para leitura interpretativa de textos literários contemporâneos e de autoria feminina. O materialismo lacaniano é a corrente, inicialmente, atrelada à filosofia política, articulando-se pelo viés da psicanálise de Lacan e do materialismo histórico de Marx e Engels, no entanto, tal vertente busca extrapolar os limites dos fenômenos políticos e ideológicos, dialogando com os estudos culturais. Para tanto, pautamo-nos na obra *Como ler Lacan*, de Slavoj Žižek (2010), e no capítulo de livro “Materialismo Lacaniano”, escrito por Marisa Corrêa Silva (2019), presente na obra *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*, que expande a abordagem do filósofo esloveno para os Estudos Literários. Em seguida, serão disponibilizados materiais e produções de autoras como Helena Parente Cunha e Maria Valéria Rezende, lidos e discutidos a partir da corrente de pensamento estudada. Com isso, esperamos propiciar, a quem se interessar, ferramentas para a leitura do texto literário que considerem não só questões sócio-históricas, mas, também, as práticas intersubjetivas presentes na obra de arte.